



Governo dos Açores



SECRETARIA REGIONAL DA  
AGRICULTURA E FLORESTAS

Série Técnica 04/2012



# Estados fenológicos da videira

Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel

Ao longo do ano, a videira sofre transformações grandes no seu aspeto e funcionamento, numa sucessão constante de fases de desenvolvimento que se repetem ano após ano. A estas diferentes etapas atribuímos a designação de estados fenológicos.

A época e o modo como estes diferentes estados se sucedem varia muito com a variedade, operações culturais e as condições de clima e solo do local.

Os estados fenológicos constituem um referência objetiva que nos permite associar os diferentes trabalhos a realizar na vinha e o seu desenvolvimento, melhorando o modo como conduzimos a nossa cultura.

Em particular, os momentos oportunos de tratamento de algumas pragas e doenças estão muito relacionados com os diferentes estados fenológicos, o que reforça a importância de os saber identificar para melhor proteger a nossa vinha.

## Estados fenológicos da videira



### A Gomo de inverno

Período a seguir à queda da folha, em que a vinha não apresenta atividade aparente.

Nesta fase deve-se observar a vinha para detetar sintomas de escoriose, oídio e cochonilha algodão.



### B Gomo de algodão

As escamas que protegem os gomos abrem-se e o olho começa a inchar sendo possível visualizar uma vilosidade normalmente de cor branca.

É a primeira manifestação de abrolhamento.



### C Ponta Verde

Aparece o primeiro rebento verde claramente visível.

Quando em 50% das videiras se verifica que 50% dos gomos estão neste estado diz-se que está no abrolhamento.



#### D Saída das folhas

As primeiras folhas aparecem, encontrando-se ainda reunidas numa roseta.

Nas vinha frequentemente atacadas por escoriose os tratamentos neste estado e no estado E são fundamentais.



#### E Folhas livres

As primeiras 2-3 folhas aparecem totalmente abertas, apresentando já as características da variedade.



#### F Cachos visíveis

Começam a ser visíveis os cachos na extremidade do rebento.

No caso de vinhas com ataques regulares de oídio dever-se-á proteger a vinha nesta fase.



#### G Cachos separados

As inflorescências expandem-se, apresentando-se separadas do lançamento.



#### H Botões florais separados

Aparece a inflorescência, com a sua forma característica em cacho, na qual os botões florais estão bem separados.



#### I Floração

As flores começam a abrir. Quando 50% dos botões florais estão neste estado diz-se que a vinha está em floração.

Este estado constitui uma fase de grande susceptibilidade às doenças, nomeadamente mildio, oídio e podridão cinzenta.



### J Alimpa

Após a fecundação forma-se o bago, ainda de pequenas dimensões.



### K Bago de ervilha

Dá-se o aumento do tamanho dos bagos, que atingem um tamanho semelhante ao de uma ervilha, apresentando-se o cacho aberto.

Fase de elevada susceptibilidade aos ataques de oídio.



### L Fecho dos cachos

Os bagos atingem o seu tamanho final, fazendo com que se feche o cacho.



### M Pintor

Os bagos começam a adquirir a cor característica da casta, tornando-se mais moles e translúcidos.

Nesta fase, em particular em variedades mais sensíveis, a vinha apresenta elevada susceptibilidade aos ataques de podridão cinzenta.



### N Maturação

Os cachos completam o seu processo de amadurecimento, que sinaliza o início da vindima.

NOTA: Estados fenológicos segundo a escala de Baggolini

Para mais esclarecimentos, contacte o Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel.



Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel

Quinta de São Gonçalo 9500-343 Ponta Delgada

Telefone: 296 204 300 - Fax: 296 653 169 - Email: info.sdasm@azores.gov.pt

Outubro de 2012